



# UNISO CIÊNCIA



CONHECIMENTO A SERVIÇO DA COMUNIDADE • EDIÇÃO Nº 29 • 20/10/2024

## ILHAS DE CALOR SÃO MAPEADAS EM SOROCABA



Foto: SNEHIT PHOTO (Adobe Stock)  
Tratamento: Beatriz Morato/ Assecoms-Uniso

• PÁG 02 •

PROJETO DA UNISO RECEBE  
R\$ 2,2 MILHÕES EM VERBA DO CNPQ PARA  
ESTRUTURAR O OBSERVATÓRIO DA RMS

• PÁG 06 •

## EDITORIAL

As queimadas que ocorreram recentemente em várias regiões do país, provocando destruição e prejudicando a qualidade do ar, são mais uma evidência da gravidade dos problemas ambientais que estamos enfrentando.

Por isso, nesta edição o Uniso Ciência trouxe dois temas que possuem particular relevância para a agenda ambiental de Sorocaba e região. A primeira reportagem apresenta um estudo que identificou um aumento de áreas com temperaturas mais altas em comparação a outras regiões da cidade, as chamadas ilhas de calor, um fenômeno que pode trazer riscos à saúde da população.

Já a segunda reportagem mostra o projeto para a criação do Observatório da Região Metropolitana de Sorocaba, uma plataforma que possibilitará a coleta e análise de dados sobre indicadores urbanos, como mobilidade, meio ambiente, saúde, entre outros. Esse projeto obteve apoio do CNPq, uma das principais agências de fomento à pesquisa do país, e mobilizará pesquisadores dos quatro programas de Pós-Graduação da Uniso. Nas próximas edições, traremos mais informações sobre esse projeto. **Boa leitura!**

Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta  
**Reitor**

Prof. Dr. Fernando de Sá Del Fiol  
**Pró-Reitor de Graduação  
e Assuntos Estudantis**

Prof. Dr. José Martins de Oliveira Júnior  
**Pró-Reitor de Pós-Graduação,  
Pesquisa, Extensão e Inovação**

## EXPEDIENTE

**Uniso Ciência é uma publicação da Universidade de Sorocaba.**

**Reitoria:** Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta (Reitor), Prof. Dr. Fernando de Sá Del Fiol (Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis) e Prof. Dr. José Martins de Oliveira Júnior (Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação).

**Coordenação:** Assessoria de Comunicação Social (Assecsoms) / Jornalista responsável: Mônica Cristina Ribeiro Gomes (MTB 27.877).

**Equipe:** Prof. Dr. Édison Trombeta de Oliveira, Prof. Dr. Guilherme Profeta e Profa. Dra. Mara Rovida (Reportagens), Beatriz Morato Lobão Grandão (Diagramação), Paula Rafael Gonzalez Valelongo (Revisão).

**Conselho Editorial:** Prof. Me. Adilson Aparecido Spim, Prof. Dr. Edgar Robles Tardelli, Prof. Dr. Lourival Antunes de Oliveira Filho, Profa. Ma. Mônica Cristina Ribeiro Gomes e Prof. Dr. Nobel Pentead de Freitas.

**Informações:** ciencia@uniso.br  
(15) 2101.7006/7081 | uniso.br

## ILHAS DE CALOR SÃO MAPEADAS EM SOROCABA: PESQUISADORA IDENTIFICA TEMPERATURAS ELEVADAS EM TODA A CIDADE

REPORTAGEM: Ana Carolina Cirullo sob supervisão da professora Mara Rovida

O Plano Diretor é um instrumento legal que permite organizar e orientar a ocupação do território urbano de um município. A Lei Federal nº 10.257 de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, define que, a cada dez anos, discussões sobre alterações e aperfeiçoamentos nesse planejamento devem ser realizadas para dar conta de situações novas ou de disputas que precisam ser apaziguadas em cidades com mais de 20 mil habitantes. Sorocaba está, neste momento, organizando seu planejamento

urbano e deve apresentar um novo plano diretor até o final deste ano.

Dentre os temas que mais têm se destacado recentemente nessas discussões está o clima e seus impactos na organização das cidades. Em grande medida, essa pauta tem sido imposta pelos denominados eventos extremos e por inúmeros resultados de pesquisas científicas que indicam sua urgência. Um exemplo de como a ciência tem contribuído com esse tema pode ser encontrado



Foto: Arquivo pessoal

Fernanda Frois atualizou os dados sobre as ilhas de calor em Sorocaba, demonstrando que o fenômeno se intensificou na última década

na pesquisa desenvolvida por Fernanda Frois, arquiteta e urbanista graduada pela Universidade de Sorocaba (Uniso). Em seu mestrado em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), apresentado em 2023, Frois identificou ilhas de calor em Sorocaba. A pesquisadora constatou um aumento deste fenômeno climático na última década, ao comparar os resultados de seu trabalho com um mapeamento anteriormente produzido pela professora do Departamento de Geografia da UFSCar Edelci Nunes Silva, em parceria com o pós-graduando Alindomar Lacerda Silva. Os dois pesquisadores analisaram, de forma comparativa, as temperaturas das zonas urbana e rural de Sorocaba entre 2012 e 2013 e atestaram a ocorrência de ilhas de calor no espaço urbano da cidade. Como forma de apresentar os resultados da evolução desse processo, Fernanda Frois elaborou um mapa com os pontos de temperatura elevada na mancha urbana de Sorocaba.

Os focos de calor, identificados numa primeira fase da pesquisa de Frois em que imagens de satélite datadas de 2020 foram utilizadas, estão marcados em vermelho na imagem ao lado. Nas linhas amarelas estão indicadas as regiões em que também foi confirmado o aumento da temperatura, mas, desta vez, durante a passagem de um **TRANSECTO** por terra durante a última semana do mês de junho de 2023. “Foi escolhido esse espaço de tempo porque foi quando os dias estavam mais limpos. Foram pegos alguns pontos importantes antes de passar com o transecto, como, por exemplo, a loja Havan. Anotei o horário que eu tinha passado por lá e as medições foram de minuto a minuto, andando com o carro a 30 km por hora”, explica a pesquisadora.

O aumento das ilhas de calor em Sorocaba tem relação com a realidade da cidade, marcada, por um lado, pela diminuição da cobertura vegetal e, por outro, pela expansão de construções em que são usados materiais como metal, vidro, concreto e asfalto, que absorvem mais calor e reduzem a permeabilidade dos terrenos, dificultando a troca de temperatura e o resfriamento de certas áreas do município. Frois entende que é preciso agir para mudar esse cenário. “O que precisa ser feito a partir da detecção dessas áreas mais quentes do

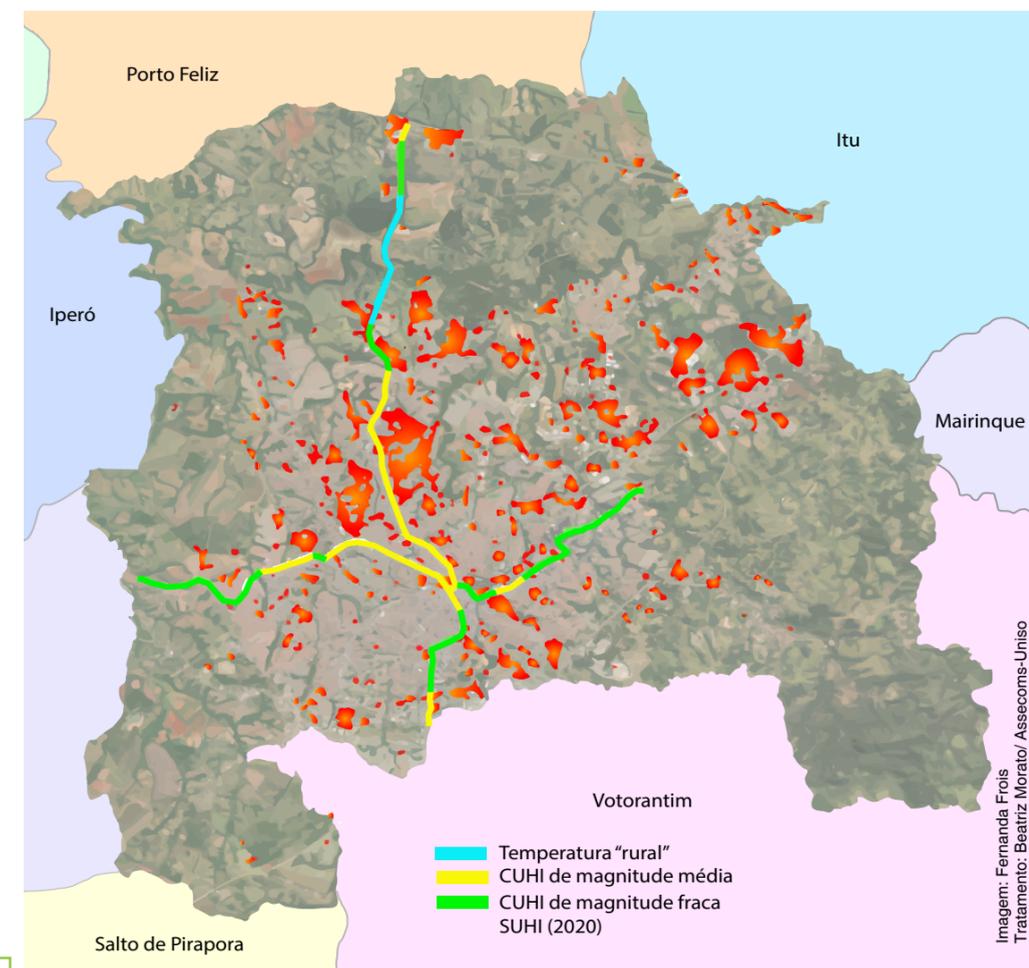


Imagem: Fernanda Frois  
Tratamento: Beatriz Morato/ Assecsoms-Uniso

O termômetro usado na medição esteve preso no topo do carro durante os trajetos norte-sul (entre as avenidas Itavuvu e Gisele Constantino) e leste-oeste (da avenida Três de Março, no Alto da Boa Vista, à Estrada José Ribeiro Leite, no bairro Ipatinga)

### PARA SABER MAIS:

O professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso Paulo Celso Silva, que é doutor em Geografia pela USP, explica que o transecto é, em resumo, “uma demarcação feita pelo pesquisador para isolar alguns aspectos do estudo de campo que ele quer estudar mais a fundo. Às vezes a linha existe (ele pode usar ruas, avenidas como marcadores) e outras imaginárias (ele traça em um mapa do estudo de campo). É como o isolamento que os arqueólogos fazem do sítio arqueológico.” O termo transecto também pode ser empregado para denominar um dispositivo usado na pesquisa.

que o entorno é trabalhar trazendo mais vegetação, permeabilidade do solo. Porque isso também vai ajudar com as chuvas. Áreas impermeabilizadas afetam diretamente nas chuvas porque não ocorre o processo da evapotranspiração. Como é tudo impermeabilizado, fica uma 'prancha' e não tem como a água sair dali. A água fica e, como não ocorre esse processo, gera o acúmulo de chuvas e vem tudo de uma vez."

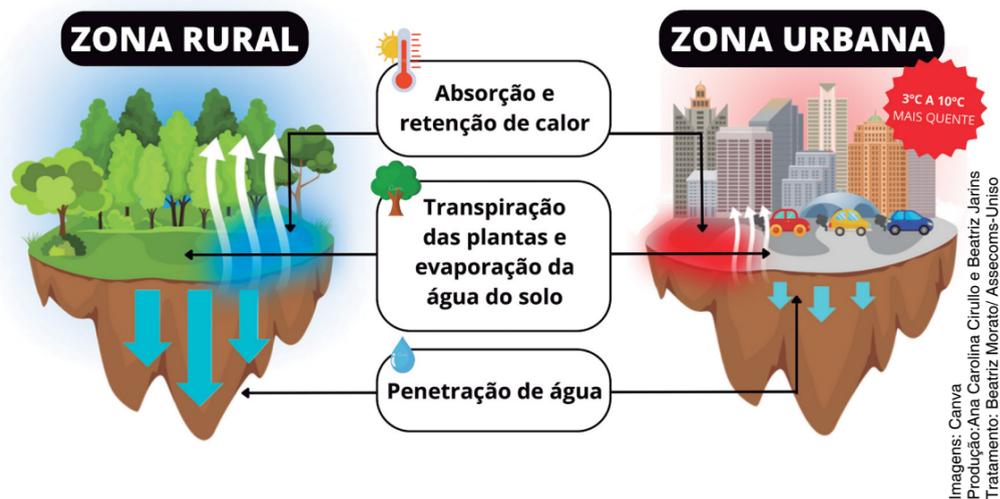
#### PLANO DIRETOR — DEBATE EM ANDAMENTO

Morar numa região com ilha de calor pode, entre outros transtornos, causar danos à saúde. A poluição do ar contribui com a disseminação de problemas respiratórios e a alta temperatura favorece a evolução de doenças no sistema circulatório. A proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor do vírus da dengue, chikungunya e Zika, é mais uma das consequências do calor e da baixa absorção de água nas áreas urbanas, afinal a impermeabilidade dos terrenos com extensas coberturas de asfalto aumenta o risco de enchentes.

A pesquisa de Frois apontou a ocorrência de ilhas de calor nas seguintes localidades do município de Sorocaba: no início da Avenida Itavuvu, próximo à região industrial da rodovia Castello Branco; na região final da Avenida Itavuvu, próximo ao centro; ao longo da Avenida General Osório, especialmente na região atrás do Aeroporto Estadual de Sorocaba, nos bairros Nova Esperança e Jardim Aeroporto; em um trecho da Avenida São Paulo, próximo ao centro; na região do Shopping Iguatemi Esplanada e no eixo comercial do bairro Wanel Ville. A média de variação da temperatura entre estes pontos mais quentes e outros mais frios, no trajeto da pesquisa, foi de 3°C a 4°C.

Este tipo de informação é mais um exemplo de estudo científico que, idealmente, deve ser considerado na elaboração de um novo plano diretor municipal. O professor doutor Renan Angrazini, coordenador do curso de Engenharia Ambiental da Uniso e representante da Universidade no Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (COMDEMA), tem participado das reuniões de discussão do novo plano no Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento

## Como se formam as ilhas de calor



Imagens: Canva  
Produção: Ana Carolina Cirullo e Beatriz Jarins  
Tratamento: Beatriz Morato/ Asecomis-Uniso

Urbano (COMUPLAN). "Estamos em um momento de adaptação às mudanças climáticas e são coisas que precisam ser pensadas no plano diretor." Ainda de acordo com Angrazini, entre as preocupações que precisam ser consideradas nesse planejamento estão as taxas de permeabilidade do solo e suas relações com a recomposição dos aquíferos, os processos de erosão que podem resultar em desmoronamento, entre outras situações que têm sido mensuradas com o suporte de pesquisas como a de Frois.

No entanto, levar essas pautas para o debate de um plano diretor demanda negociações que não são simples, isso porque essas preocupações

ambientais se contrapõem, como explica Angrazini, a outros interesses. "É realmente algo bem problemático, [porque] envolve interesses de várias partes. Quando a gente começa a falar da questão de habitação [por exemplo], para o mercado imobiliário, o interesse é que se expanda, para o mercado do turismo, é que se expanda. Todo mundo quer expandir. Mas para o meio ambiente, [o interesse é] que se expanda a área verde. Então é difícil conciliar também todos esses interesses, por isso que a gente sempre preza, enquanto academia, um desenvolvimento sustentável."

Ainda que essas disputas se façam presentes, o professor e conselheiro reforça o fato de que o

**Acesse o QR code para conferir a dissertação: Ilhas de calor urbanas em Sorocaba-SP: uma abordagem com base no sistema das zonas climáticas locais (2023).**



**Acesse o QR code para conferir o artigo: Aspectos do campo higrótico e a formação da ilha de calor urbana no Município de Sorocaba-SP, Brasil (2016)**



plano diretor se constrói de forma participativa e é o espaço adequado para promover mudanças com potencial de impacto global. "Quando a gente fala de ilhas de calor, são coisas locais, é em nível de cidade. Quando eu falo, por exemplo, que está havendo hoje um aumento da temperatura média global, denominada de ebulição global, nós estamos falando de temperatura média do planeta. Então, coincidentemente, vai haver mais ilhas de calor, e a gente precisa agir localmente para que se possa ter de fato reflexos positivos também em nível global. Ninguém mora num estado ou num país, as pessoas moram em cidades. Então, onde a gente tem de fato condições de agir, enquanto sociedade de forma geral, é nas cidades."

No caso de Sorocaba, que tem o compromisso de formular seu novo plano diretor até o final de 2024, a discussão sobre o futuro da cidade e a necessidade de criar regras para frear o processo de impermeabilização do solo e o consequente aumento das ilhas de calor está em andamento. A Prefeitura de Sorocaba chegou a disponibilizar um formulário *online*, que já foi encerrado, para que a população enviasse suas sugestões para o novo plano diretor. Por isso, a única forma de participação ainda disponível é presencialmente nas próximas reuniões do COMUPLAN, que são realizadas sempre na primeira sexta-feira do mês, às 10 horas, na sede da Associação

dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba, na Avenida Mario Campolim, n. 434, no Parque Campolim. Esses encontros são abertos à população, que deve, na opinião de Angrazini, participar ativamente desse debate sobre o futuro da cidade. "Não sendo alarmista, mas caso a gente negligencie, faça um plano diretor e não seja de fato aquilo que se espera como melhor, a gente corre riscos. Seja na disponibilidade hídrica, seja em maiores quantidades de ilhas de calor. [Então, é importante pensar] qual é a cidade que você quer? As mudanças climáticas estão aí. Acho que a gente precisa pensar também um pouquinho no dia de amanhã. Qual o legado que a gente quer deixar para nossos filhos, para nossa terceira idade?"



Foto: Gabriela Brandão (FOCS/Uniso)/Arquivo

Para o professor doutor Renan Angrazini, planejar a cidade com responsabilidade é essencial para evitar o risco de um futuro de (in)disponibilidade hídrica e de intensificação das ilhas de calor

# PROJETO DA UNISO RECEBE R\$ 2,2 MILHÕES EM VERBA DO CNPQ PARA ESTRUTURAR O OBSERVATÓRIO DA RMS

REPORTAGEM: Mara Rovida

Observar, anotar, registrar, refletir e produzir novas ideias no diálogo com as demandas sociais são ações que fazem parte da prática científica. Mas algumas vezes essas ações não ganham visibilidade fora dos muros dos institutos de pesquisa ou das universidades. Por isso, a criação de projetos ou de espaços que propiciem uma aproximação mais efetiva, portanto mais visível, entre os cientistas e a sociedade em geral é sempre recebida com muito entusiasmo. Esse é o sentimento produzido pelo projeto “Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba: contribuições para a sustentabilidade social e ambiental”, que reúne os quatro programas de pós-graduação da Universidade de Sorocaba (Uniso) em torno do Observatório da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS).

A professora doutora Maria Ogécia Drigo conta que encontrou o edital 69 de 2022 do CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações — numa checagem de informações que fazia no site do órgão do governo federal e, ao tomar conhecimento dos detalhes do edital, avaliou que aquela chamada poderia ser interessante para a Uniso. “Levei a ideia para o professor Martins, e ele decidiu reunir os demais coordenadores dos programas de pós-graduação para apresentar o edital”. Professor José Martins de Oliveira Junior é o atual Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade e, ao compartilhar a ideia com os demais representantes dos programas de pós-graduação da Uniso, deu início à mobilização coletiva em torno da proposta.

O edital do CNPq trazia como objetivo a seleção de projetos institucionais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica para a



A professora doutora Maria Ogécia Drigo foi indicada para coordenadora do projeto “Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba: contribuições para a sustentabilidade social e ambiental”

concessão de bolsas de mestrado e de doutorado, respectivamente, com 24 e 48 meses de duração. Poderiam submeter propostas para concorrer a essas bolsas instituições de ensino superior e institutos de pesquisa, até 23 de dezembro de 2022, quando o prazo de submissão foi encerrado. Além disso, o edital demandava ainda que o pró-reitor de pesquisa da instituição proponente assumisse a coordenação do projeto ou que indicasse alguém para exercer essa função. A indicada para assumir esse papel pela Uniso foi a professora Maria Ogécia Drigo, que, na época

da produção do projeto, era coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC). Além dela, os coordenadores dos outros três programas de pós-graduação também passaram a integrar a equipe de trabalho. Com isso, foi possível dar início às definições de uma proposta mais concreta de pesquisa.

Algumas reuniões gerais com todos os professores da pós-graduação foram realizadas para compartilhar o plano inicial de concorrer às bolsas oferecidas pelo edital do CNPq. Como todos

os programas da Uniso têm as duas modalidades de formação, mestrado e doutorado, decidiu-se por tentar os dois tipos de bolsa. Mas, para dar sequência ao plano, seria preciso elaborar um projeto único que contemplasse as contribuições de todos os envolvidos. Esse era outro desafio, uma vez que os programas de pós-graduação da Uniso são de áreas diferentes e atendem, portanto, demandas de investigação científica que não estão, necessariamente, sob o mesmo “guarda-chuva” temático.

Além do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC), já mencionado, a Uniso conta com os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE), em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) e em Processos Tecnológicos e Ambientais (PPGPTA). São 41 professores-pesquisadores distribuídos entre os quatro programas, que orientam atualmente 109 pesquisas de mestrado e 100 pesquisas de doutorado.

## O RIO SOROCABA COMO DIRETRIZ

“O rio Sorocaba é um elemento de vida para a região”. A percepção de que esse poderia ser um elemento aglutinador de parte da proposta foi, segundo Drigo, um *insight*, porque seria possível abordar o rio a partir da questão afetiva e de produção cultural, bem como a partir do debate ambiental. De certa forma, cada uma dessas abordagens representa temáticas já trabalhadas nas pesquisas da Universidade. Além disso, o tema do rio também contempla o uso do Observatório da RMS como um espaço de produção de pesquisa em diálogo com demandas da comunidade onde a Uniso está situada.

No caso do PPGCC, um dos pontos de contato identificados quase de imediato, de acordo com Drigo, é a forma como o rio permeia o imaginário da população local. “A gente percebe que o rio está muito vinculado ao problema da enchente”. Para testar o quanto essa imagem do rio é reforçada pela imprensa local, um dos trabalhos aprovados como parte desse grande projeto tem como objetivo investigar como o jornal *Cruzeiro do Sul* — veículo de imprensa mais antigo em circulação na região — representa o rio Sorocaba. De forma semelhante, outro trabalho pretende investigar como a propaganda governamental da

Prefeitura Municipal de Sorocaba tem informado a população da cidade sobre o rio, produzindo (ou não) consciência ambiental. Uma outra frente de trabalho, ainda na Comunicação, tem como foco os relatos e saberes dos pescadores da área urbana do rio, numa abordagem etnográfica.

Já na interface Educação e Comunicação, que reuniu professores do PPGCC e do PPGE, o olhar para educação midiática se sobressaiu. A possibilidade de produzir documentários ou ensaios fotográficos sobre o rio e depois disponibilizar essas produções para a comunidade em geral, mas especialmente para as escolas de ensino básico e infantil da região, foi incluída na proposta. A preservação do rio, tanto do ponto de vista ambiental quanto cultural, pode ser trabalhada nas escolas com o suporte desse material que será produzido pelo projeto. A ambição é criar um acervo digital

que possa ser disponibilizado de forma gratuita para a população e que também sirva para a promoção de exposições e encontros fora da Universidade.

## POLÍTICAS PÚBLICAS EMBASADAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) participa do projeto aprovado pelo CNPq com três iniciativas, sendo duas delas voltadas ao uso de evidências científicas na elaboração de políticas públicas na área da saúde e da educação. A coordenadora do PPGCF, professora doutora Denise Grotto, comenta que o objetivo de um desses trabalhos é “investigar como as secretarias municipais de saúde de Sorocaba e região utilizam evidências científicas para formular políticas públicas. A ideia é identificar áreas que podem ser aprimoradas, para garantir que as decisões sejam mais informadas e



Vista do alto de trecho do rio Sorocaba, margeado pela avenida Dom Aguirre

eficazes”. O segundo trabalho tem como foco a institucionalização do uso de evidências científicas em políticas públicas na Região Metropolitana de Sorocaba. “Esse estudo visa mapear as instituições que produzem e utilizam essas evidências, com o objetivo de tornar o processo de decisão mais transparente e eficiente, contribuindo para políticas que realmente atendam às necessidades da população”. Por último, há um estudo que busca aprimorar a formação de estudantes na área da saúde no que diz respeito à tomada de decisões baseadas em dados científicos. “Esses projetos são essenciais para garantir que tanto a educação quanto a gestão pública na área da saúde sejam cada vez mais baseadas em evidências científicas”.

Além dessa contribuição para a elaboração de políticas públicas em Sorocaba e região, os projetos ligados ao Observatório da RMS também têm por objetivo “contribuir para o desenvolvimento regional, facilitando a gestão pública e privada”. Essa é a perspectiva da professora doutora Valquíria Miwa Hanai Yoshida, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Processos Tecnológicos e Ambientais (PPGPTA) da Uniso. Paralelamente ao impacto social, espera-se que as pesquisas contempladas com as bolsas do CNPq também contribuam, segundo ela, para ampliar “a inserção social dos programas de pós-graduação da Instituição na Região Metropolitana de Sorocaba”. O PPGPTA tem oito pesquisas em andamento no projeto aprovado pelo CNPq, e devem contribuir com o eixo “Inovação, Tecnologia e Meio Ambiente”, que faz parte dos três pilares do atual projeto do Observatório da RMS; os outros dois pilares são “Medicamentos e Saúde Humana” e “Interface Comunicação/Educação”. Oliveira Junior, Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade, considera que os objetivos do projeto, representados pelos três pilares mencionados por Yoshida, “são os mais atuais possíveis e visam contribuir para o desenvolvimento da RMS, a partir de estudos científicos vinculados a redes de pesquisa nacionais e internacionais.”

#### O PROJETO APROVADO PELO CNPQ

O projeto da Uniso foi aprovado pelo CNPq em 2023, com previsão para início dos trabalhos

no primeiro semestre de 2024. Por isso, uma comissão de seleção foi criada por cada programa para a distribuição das bolsas. Ao todo, o projeto “Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba: contribuições para a sustentabilidade social e ambiental” recebeu 20 bolsas, sendo dez de mestrado e as outras dez de doutorado, num orçamento total de pouco mais de R\$ 2,2 milhões.

Ao final do período de execução do projeto, a coordenadora do projeto indicada pelo Pró-Reitor deverá prestar contas do uso da verba pública, apresentando os resultados alcançados por cada um dos 20 pós-graduandos. A orientação dos trabalhos vinculados ao projeto da Universidade é dividida entre 17 professores permanentes dos programas de pós-graduação. Embora cada bolsa seja de uso pessoal dos pós-graduandos, a responsabilidade pela destinação da verba pública é da universidade que recebeu o fomento à pesquisa. Por isso, além de acompanhar as pesquisas e supervisionar o trabalho dos alunos, os orientadores também fazem um tipo de prestação de contas interna para a coordenadora do projeto, que deverá, posteriormente, repassar essas informações ao CNPq.

Com essa experiência, financiada pelo CNPq, espera-se consolidar o Observatório da **RMS**, dando maior visibilidade para esse espaço de diálogo entre a Universidade e a comunidade. “A gente espera que o observatório permita aos pesquisadores da Uniso olhar mais para as demandas da região, ao mesmo tempo em que ele também sirva para que as descobertas da Universidade estejam acessíveis para a comunidade”. Drigo reforça, dessa forma, que o objetivo maior é usar o Observatório como mais uma estratégia para que o conhecimento produzido na Universidade seja realmente aproveitado pela sociedade. Já o professor Oliveira Junior, Pró-Reitor, considera que “as expectativas quanto aos resultados a serem colhidos neste projeto são as mais altas possíveis, e não seria demais afirmar que o Observatório veio para ficar e que sua consolidação é apenas uma questão de tempo”.

#### PARA SABER MAIS:

Pedimos para o atual coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, professor doutor Paulo Celso Silva, que é especialista em Cidades Inteligentes, uma pequena definição de Observatório de Cidades. Ele aponta os principais eixos de atuação de um observatório:

“Em um mundo cada vez mais urbanizado, as cidades enfrentam desafios complexos que exigem soluções inovadoras e eficazes. É nesse contexto que surge o conceito de Observatório de Cidades, uma ferramenta essencial para monitorar e analisar o desenvolvimento urbano.

Um Observatório de Cidades é uma plataforma de vigilância urbana que reúne dados e informações sobre a cidade, permitindo uma visão holística e integrada do seu funcionamento. Trata-se de um espaço de monitoramento e análise que visa entender as dinâmicas urbanas, identificar tendências e desafios, e fornecer subsídios para a tomada de decisões informadas.

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, os Observatórios de Cidades coletam e analisam dados sobre indicadores como mobilidade urbana, segurança, saúde, educação, habitação, meio ambiente e economia. Esses dados são então utilizados para criar mapas, gráficos e relatórios que permitem uma visão clara e objetiva da realidade urbana.

Os Observatórios de Cidades também desempenham um papel fundamental na promoção da transparência e da participação cidadã. Ao disponibilizar informações precisas e atualizadas, essas plataformas permitem que os cidadãos sejam mais informados e participem ativamente na gestão da cidade.”